

O papel da revista científica

*Domingo M. Braile**

Dou início a este Editorial agradecendo a todos os colegas da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV) que, durante meus seis anos de mandato como Editor da Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (RBCCV)/Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery (BJCVS), deram apoio irrestrito para que eu pudesse realizar com plenas condições o trabalho à frente da publicação. Foi um período de conquistas, culminando com a sonhada indexação no Medline, no final de 2007. Um balanço mais detalhado da atual gestão está na página 108.

Durante estes anos, além das funções inerentes ao cargo, vivenciei de perto os temas relacionados às publicações científicas em geral. Questões como a disponibilização *on-line* do conteúdo dos artigos, fator de impacto (FI), a importância da revisão pelos pares (*peer-review*), entre outras, têm sido discutidas pelos editores ao redor do mundo, como, por exemplo, em fóruns da WAME (*World Association of Medical Editors* – Associação Mundial de Editores Médicos). Elas também foram temas de editoriais e artigos especiais na RBCCV/BJCVS, que procurou exercer seu papel de órgão divulgador, não apenas da cirurgia cardiovascular, mas da ciência como um todo.

A democratização da ciência com a disponibilização na íntegra dos artigos publicados nos periódicos científicos ainda é cercada de polêmica. Algumas publicações alegam, com razão, que o dinheiro arrecadado com a taxa cobrada para se acessar o artigo na íntegra é vital para o financiamento da publicação. Entretanto, há iniciativas em sentido contrário, como a PLoS (*Public Library of Science*), que cobra dos autores, mas disponibiliza, gratuitamente, na Internet, o conteúdo completo dos trabalhos.

Outra alternativa foi a encontrada pelo governo brasileiro, por meio do Portal de Periódicos Capes, que dá acesso total ao conteúdo de 11.419 periódicos (números de fevereiro de 2008). Os professores Marco Antonio Raupp, Jacob Palis Jr. e Luiz Eugênio Araújo

de Moraes Mello publicaram um artigo no jornal “Folha de S. Paulo”, em 21 de janeiro de 2008, exaltando o portal como modelo de acesso à ciência, o qual, a um custo de US\$ 35 milhões para os cofres públicos, pode ser acessado por 188 instituições, das quais 156 gratuitamente. Estão incluídas as instituições de ensino superior federais com pelo menos um curso de pós-graduação nota quatro e as privadas com pelo menos um curso de pós-graduação nota cinco, além dos Cefets (Centro Federal de Educação Tecnológica). “Nessas instituições, o acesso individual a essa gigantesca biblioteca é permitido a todos estudantes, servidores e professores. Nas bibliotecas dessas instituições, o acesso é permitido ao público em geral”, destacam os autores.

Embora o acesso ao Periódicos Capes possa e deva vir a ser ainda mais ampliado, não há como negar que ele é fundamental em um país no qual ainda são poucos os cientistas que dispõem de recursos financeiros que permitem estar em contato com as novidades e, a partir daí, ter a oportunidade de disseminar este conhecimento, com benefícios para a população em geral e que permitam gerar novas patentes.

Não podemos esquecer a atuação da Scielo, resultado de um projeto de pesquisa da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), em parceria com a Bireme (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde). A Scielo é uma base de dados desenvolvida para atender às necessidades da comunicação científica nos países da América Latina e Caribe. Atualmente, são mais de 200 periódicos indexados, inclusive a RBCCV/BJCVS, todos com acesso livre.

Índices que avaliam a repercussão dos artigos publicados nos periódicos científicos são outro tema que tem sido objeto de discussão. Criado em 1960, por Eugene Garfield, o *Science Citation Index* (SCI), que gera o FI, é usado para avaliar a repercussão que um artigo publicado na comunidade científica. O FI é o número de vezes em que os artigos de uma revista

científica, publicados nos dois anos anteriores, aparecem citados, dividido pelo total de artigos por ela publicados, no mesmo período das citações examinadas pelo SCI.

Novos serviços, como o Scopus e o Google Scholar e “Publish and Perish” (www.harzing.com/pop.htm), têm aparecido como alternativa ao SCI. Os dois últimos oferecem a vantagem de ter interfaces de uso relativamente fácil e serem gratuitos. No caso do “Publish and Perish”, baixando um programa com nome de “h”, de apenas 317k todos podem encontrar suas publicações e calcular o índice “h”, além de outros indicadores. Com as facilidades oferecidas, estas bases poderão ter a representatividade aumentada em futuro próximo.

Ressalte-se que o FI dos periódicos depende da área do conhecimento. Assim, maior FI é esperado em periódicos cobrindo áreas amplas da pesquisa básica, com uma literatura em rápida expansão, que usa grande número de referências por artigo. É evidente que um artigo de células-tronco, aplicável a várias áreas/especialidades, terá maior número de citações comparado a um artigo de uma área específica, como a cirurgia cardiovascular.

A discussão deste temas é extremamente positiva, pois permite avaliar conceitos e criar novos paradigmas, no sentido de aperfeiçoar a divulgação científica. Quem ganha são os profissionais e a população em geral. A RBCCV/BJCVS continuará exercendo seu papel de discutir os aspectos envolvidos na disseminação da ciência. Para isso é fundamental o apoio do CNPq. O auxílio editorial aprovado em 2007 – R\$ 35 mil – aumentou substancialmente em relação aos anos

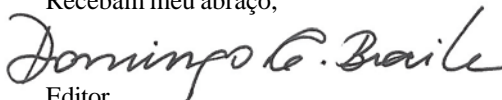
anteriores e será útil para mantermos a qualidade da edição impressa e aperfeiçoarmos ainda mais o site (www.rbccv.org.br).

O 35º Congresso da SBCCV, a ser realizado em São Paulo, no período de 18 a 20 de abril, promete grandes novidades. A comissão organizadora, comandada pelo Dr. Paulo Pêgo Fernandes, esforçou-se para fazer um grande evento, com convidados internacionais de renome e eventos, como operação ao vivo, que têm tudo para marcar a cirurgia cardíaca brasileira. Convidamos todos os colegas a participar deste momento que agrega conhecimento e uma saudável convivência!

Gostaria de aproveitar para cumprimentar a diretoria presidida pelo Dr. José Teles de Mendonça, que termina seu mandato, pela dedicação e esforço para valorizar o cirurgião cardiovascular brasileiro. O trabalho servirá de exemplo para a nova diretoria, que, certamente, seguirá os passos da atual.

Ao finalizar este Editorial, presto nossas homenagens aos colegas Dr. Magnus Rosa Coelho de Souza, falecido no último dia 7 de janeiro e ao Dr. José Maria Furtado Memória Júnior, no dia 20 de fevereiro. Nomes proeminentes da cirurgia cardiovascular brasileira e internacional, deixarão muitas saudades e um exemplo de vida. Aos seus familiares, nossa solidariedade.

Recebam meu abraço,



Editor
RBCCV/BJCVS